AVEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1977 — ANO XXIII — N.º 1175

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Problemas Sociais

LIBERDADE E DEMOCRACIA

ZÉ-DE-VIANA

O gracioso invento da «habitação de «duas divisões assoalhadas» é, em boa parte, responsável pela desintegração da vida familiar e pelo fenómeno que dispersa pelos «cafés» os rapazes e as raparigas em idade escolar.

Expulsos de casa pela falta do mínimo de condições de trabalho, os estudantes transferem-se para o «café», onde também não encontram o ambiente adequado à concentração do espírito e ao trabalho regular.

Não poderá haver dúvidas sobre as consequências desastrosas do processo que expulsa de casa a gente nova. Desde sempre se soube que o estudo reclamava o silêncio e o recolhimento. E ninguém podia imaginar que o refúgio do «café» os proporcionasse aos estudantes liceais e universitários.

Tendo começado pelo óptimo, pela «casa económica», tipo ideal de habitação, proporcionada à composição do agregado familiar, mas evidentemente de preço elevado de construção, resvalamos para o extremo oposto e para fórmula precária dos dois cubículos, que torna impossível a convivência familiar e espalha os estudantes pelos estabelecimentos das imediações.

A experiência fez-se também lá fora, mas já na Alemanha e noutros países se deu um movimento de reacção, emendando-se o erro na medida do possível e procurando-se atingir um estado de equilíbrio aceitável, conjugando o custo da construção e a renda, em ordem a assegurar à família uma habitação possível.

Também entre nós a administração municipal terá de rever o assunto à luz de um critério realista e tendo em

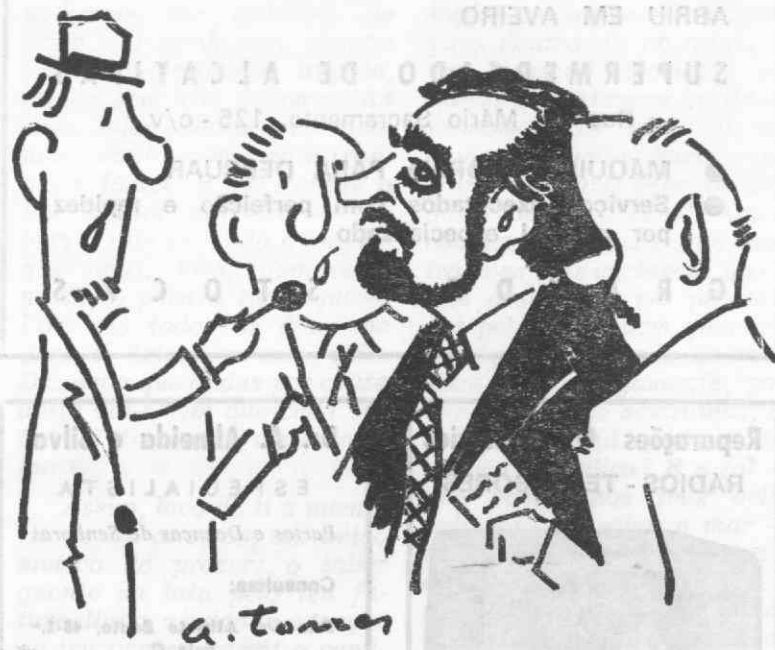
Continua na página 3

NOVO ARRASTÃO POLIVALENTE DA EPA

No passado dia 8, procedeu-se à cerimónia inaugural do navio congelador polivalente «Calvão», que contou com a presença, entre outras individualidades, do Dr. José Manuel de Figueiredo, em representação do Se-

Continua na página 4

ECOS DE UMA VIAGEM

a. Torres

— Como sabe, grassa no país a *peste suína africana*...

— Mau! Não me digam que já para aí se afirma que tal peste está relacionada com esta minha viagem?!

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

VIII

Foi em Abril de 1927 que eu escrevi para um jornal que, então, se publicava em Angeja, e sob o título «COISAS DA MINHA TERRA — A SENHORA DO ÁLAMO», o seguinte artigo:

«É a Senhora do Álamo a advogada das parturientes: é a ela que recorrem as mulheres que se vêem atrapalhadas ao aproximar-se a ocasião de serem mães.

Não é dos seus milagres que vou falar, mas, sim, da romaria que se realiza no Domingo da Pascoela, na sua capelita junto à passagem de nível de Esgueira.

Essa romaria é pretexto para a realização de merendolas, e justifica, também, o convite que as raparigas fazem aos seus compadres para irem comer, juntos, o folar da Páscoa.

Espalhados ao longo da linha do caminho de ferro, e, também, pelos pinhais que orlam Esgueira, e, bem assim, acampados na Alameda de 31 de Janeiro, descortinam-se muitos e vários grupos comendo petiscos de todas as qualidades, uns melhores do que outros (conforme as possibilidades financeiras de cada família), mas não faltando, em nenhum, o folar da Páscoa.

É no dia da festa da Senhora do Álamo que as *comadres* pagam aos *compadres*, com o folar, as amêndoas que estes lhes deram em Quinta-Feira Santa.

Antigamente, esta festa era de grande regozijo para os operários, porque marcava o início da época das sestas.

É simples a festa: uma música manhosa ou «um terno» de alguma das bandas da cidade, é o suficiente para fazer a função, pois, para pagar a melhor música não dão os réditos da capela, e as esmolas são poucas; e nem os forasteiros por ela se interessam pois que, depois de cada um haver cumprido as suas promessas, afastam-se para longe à procura de locais onde exista frescura e abrigo, com o fim de assentarem arraiais onde comam o farnel à sua vontade, e na melhor das harmonias.

Os rapazes solteiros — os sem família e sem comadre — se passaram pela festa ou se se deslocaram até aos pinhais, foram, certamente, convidados a juntarem-se a um dos grupos de pessoas conhecidas e amigas, pois o farnel que cada um deles leva, chega perfeitamente, para mais um hóspede, para mais um amigo.

Reina a boa disposição neste dia, e nesta festa; todos cantam, dançam ou conversam, sem se lembrarem das desgraças e das misérias da Sociedade, ou dos problemas que a afligem.

É lindo o retirar para a cidade, à noitinha: os pais deixam as filhas mais à vontade para que estas possam, por todo o caminho, e socegadamente, conversar com os namorados, e construir castelos aéreos, e sonhar ilusões e formular projectos para o futuro.

É dia de alegria, é dia de família e é dia de namorados o da festa da Senhora do Álamo: as crianças apetecem-no; os pais desejam-no; e os namorados anseiam-no».

Isto escrevi eu, como digo no início, em 1927.

Então, não necessitava de dar qualquer explicação para tudo ser compreendido; porém, à gente nova, tenho de explicar, pelo menos, o que eram as sestas e os compadres.

É isso que farei em artigo seguinte.

AVEIRO NÃO ME DESPEÇO

MARIA GANDAREZ

UM dia voltarei. Quando puder trincar na minha boca livre as algas do mar que tens perto. Quando os meus olhos, lúcidos e despertos, puderem olhar sem grades o teu rosto finalmente lavado. A ti voltarei. Um dia, minha cidade-ria com braços de polvo inerte. E só então poderei apreciar devidamente a beleza inegável da arte nova dos teus prédios antigos. Cidade feita de contrastes. Em ti vive-se de verão os mornos dias cinzentos de outono, porque a eles te habituaste. As tuas veias, que

Continua na página 3

Sanearam HERCULANO

ACÁCIO TRIGO

ALEXANDRE Herculano de Carvalho e Araújo morreu há 100 anos, no dia 13 de Setembro de 1877, na sua quinta de Vale de Lobos, perto de Santarém.

Noutro país onde a cultura e a grandeza moral não fossem letra morta, esta data comemorativa do 1.º centenário da morte do ilustre português seria pretexto considerável para um ano pleno de realizações culturais, em que a obra do insigne historiador, poeta, romancista, político, agricultor e cidadão do mais alto valor moral, cívico e patriótico seria estudada, discutida e apontada como exemplo aos homens do nosso tempo, portugueses e estrangeiros.

Alexandre Herculano é um génio, cuja maior fatalidade foi ter vivido num País que lhe é mediocremente inferior e, como tal, nunca o soube compreender.

Autodidacta, soldado liberal, exilado político, introdutor do romantismo literário com Garrett, grande historiador, Alexandre Herculano encarnou em si a lusitanidade e tornou-se, ao lado de Camões, um dos expoentes máximos da nossa cultura e civilização.

«A Harpa do Crente» é um hino de liberdade e fé. As «Lendas e Narrativas» e os seus três romances históricos são do melhor

Continua na página 3

UM VALOR DISTRITAL

MANUEL BÓIA

A lembrança que teve o sr. Chefe da Delegação de «O Comércio do Porto», em Aveiro, ao evocar no seu jornal a urgência do nosso Distrito possuir um Emissor Radiofónico, pela oportunidade e pelas razões apontadas, merece-me a sua transcrição, com a devida vénia e o maior destaque:

«Já várias vezes aqui temos chamos a atenção para o irritante e não menos democrático abandono a que foi votado o distrito de Aveiro em muitos sectores, nomeadamente no sector televisivo e radiofónico.

É certo que, quanto à Imprensa, de algum modo está bem servido, nomeadamente pela cobertura que os três jornais do Porto lhe dão.

O fabuloso distrito — o terceiro deste País — tem-se visto, quer na antiga Emissora Nacional, quer na actual R.D.P., bastante espartilhado. Há uma parte que era, e ainda é, coberta pelo chamado Emissor do Centro e outra pelo do Norte. Sucede que, por vezes, os dois «emissários» aparecem simultaneamente na mesma «cerimónia» ou no mesmo aconteci-

Continua na página 3

ESTÚDIOS DA RDP

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

conta os fins sociais de uma política da habitação.

UM AUSPICIOSO FUTURO?...

Os construtores em série de gaiolas de grilos, aplicadas à habitação de pessoas, argumentam com o custo dos terrenos para justificar a insignificância das áreas disponíveis e instalar três fogos no espaço onde haveria apenas capacidade para dois. Esquecem, porém, que os terrenos são objecto de frequentes e frutuosas operações de especulação que lhes elevam o custo, graças à intervenção de sucessivos intermediários. Há quem receba verbas avultadas provenientes da diferença entre preços de compra e preços de venda dos terrenos em que nunca teve intenção de construir fosse o que fosse e que não chegou mesmo a pagar.

A verdade é que, apesar do nosso visível crescimento económico, que depois do 25 de Abril — em especial na era «gonçalvista» — caiu desastrosamente, teima-se em fantasiar as coisas; pois com os terrenos continuam as especulações e não só: não estamos em condições de poder suportar impunemente semelhantes manifestações de fantasia, que se reflectem no custo da construção e, no final de contas, afectam a renda que o inquilino acaba por pagar ou diminuem a área que se lhe reservou e que não comporta o agregado familiar.

Para mais complicar o problema, há senhorios que recusam arrendar as casas a quem tenha crianças, exactamente como outros, por legítimo escrúpulo, se negam a aceitar inquilinos que não dêem garantias de moralidade. E à proibição de ter filhos acresce, por vezes, a de possuir cão ou gato. Os miúdos e os animais domésticos são abrangidos na mesma categoria de seres indesejáveis.

Assim, vamo-nos progressivamente americanizando, através da aplicação destas fórmulas e de outras complementares, que correspondem a tentativas de transição.

Porque a imaginação é inesgotável, as crianças, para sobreviverem, passam a dormir em beliches e os móveis começam a recolher ao âmago acolhedor das paredes.

A família, que já não tem espaço em que caiba, acabará por não ter mobiliário e, nas mudanças de residência, poderá transportar os seus haveres numa maleta de proporções modestas.

Infelizmente, o futuro não é prometedor.

Já é tempo mais do que suficiente para o Senhor Presidente da República cumprir o que prometeu aos verdadeiros portugueses que votaram nele com fé e esperança em dias melhores.

Já é tempo mais do que suficiente para o Senhor Presidente da República usar o Poder que o Povo lhe confiou para colocar nos cadeirões do Poder os homens que se têm revelado com maior capacidade intelectual e honestos para transformar este país num país de trabalho... de alegria e felicidade para o seu Povo, que caiu no abismo de uma miséria que jamais alguém poderia supor vir a ser possível.

As realidades práticas estão hoje, claramente, à vista!

Torna-se pertinente perguntar quais foram as vantagens que lucrou o Povo português com o golpe do 25 de Abril.

Dir-nos-ão que temos liberdade e uma democracia!...

ZÉ-DE-VIANA

Aveiro, não me despeço

Continuação da 1.ª página

poderiam ser ardentes de seiva, desembocam numa única esclerosada artéria, fria e sem voz de povo. As tuas lojas vão-te servindo, mas sempre como se estrangeira fosses. E és. Porque o teu melhor dinheiro — tu bem o sabes — não o empregas aqui, local demasiado modesto para a tua riqueza. Por isso todos os dias são para ti tristes e sem vida. Desolada que andas por causa deste vai-e-vem que cada vez te vai tornando mais insegura.

Assim, levo de ti a memória de um ano com um único motivo de prazer: o sabor quente da luta pelo teu futuro digno, ajudando a traçar no teu ventre estéril o caminho por onde será rasgado o rumo do amanhã. Não esquecerei, porém, facilmente, a náusea da revolta que me causaram os teus olhos, sem cessar arredondados de ambição, senhora-senil a sorrir para dentro da nostalgia de um passado glorioso, que nunca te pertenceu verdadeiramente. Se não, diz-me, dama bolorenta, quem construiu esses teus belos prédios que rodeiam o canal? Quem conduz o moliceiro que mostras nos teus cartazes? Quem tem gretas nos pés provocadas pelo sol? Quem quer ir à escola e não pode ir mais além que antigamente, porque nas praias destruídas, de inverno, só há gente pobre e areia movediça? E o sal — que comes nos teus belos petiscos com sabor a mar — só dá trabalho e canseira e corpos magros mordidos pelo sol... Diz-me, senhora, onde pões os teus olhos vazios de ternura, quando a noite cai e o amor te chama? Lá longe na capital, o teu refúgio de tantas eras, onde poucos conhecem o teu perfil de milhafre? Ou na Suíça dos magnates? Ou no Brasil silenciado, para onde o teu dinheiro emigra tão depressa como as aves? Diz-me, matrona empoeirada do tolo farniente, és capaz de imaginar sequer um pouco da força da raiva que lavra por dentro dos pulsos daqueles que nem se atrevem a olhar-te de frente e que, uma vez conscientes dessa força, nada poderá fazer parar? Vá, diz-me, quem tempera o aço dessa força? Não és tu, com os teus ares empedernidos, vampiresca forma de não te deixares envolver, sempre pronta a agir, à primeira voz de «Sugar!»?

Repito: aqui voltarei.

Ou talvez um dia outros virão por mim.

Quando nas tuas ruas o odor salgado do mar chegar às nossas narinas, anunciando a certeza do futuro dos seus habitantes. Quando o teu povo salineiro conhecer definitivamente o maio das suas rotas de abril. Quando o país a que pertencemos tiver enfim liberdade.

Para isso lutarei.

Para te cortar as amarras, cidade-rica de Aveiro — e a mim própria libertar.

Agosto/77

MARIA GANDAREZ

SANEARAM HERCULANO

Continuação da 1.ª página

do género que se escreveu na Europa do Séc. XIX; se não no enredo, pelo menos na recriação fidedigna dos ambientes medievais, o protegido da Marquesa de Alorna ultrapassou todos os romancistas europeus do seu tempo. «Eurico o Presbítero», o tal romance que foi posto em verso e a que chegaram a fazer música, tem sido um dos maiores êxitos da ficção portuguesa. Tal como «O Amor de Perdição» de Camilo, as suas edições contam-se pelas dezenas, e fará o enredo de um filme magnífico quando o cinema português sair do berço. A sua «História de Portugal» é o maior monumento da historiografia portuguesa, a cuja causa o nosso Maior Historiador dedicou o melhor do seu tempo em pacientes estudos e exaustivas investigações, e por cuja autenticidade sustentou grande polémica contra os numerosos pseudo-literatos, mitómanos e teorizadores do obscurantismo da época.

Admirado por uns, invectivado por outros, o ardente soldado liberal nunca se deixou seduzir pelas sinecuras ministeriais e administrativas que lhe ofereciam e, desiludido da sociedade e dos homens, tal como aconteceria mais tarde com Antero de Quental, seu grande admirador, Alexandre Herculano abandonou definitivamente a vida social e política aos 55 anos, retirando-se para a sua quinta de Vale de Lobos, onde se dedicou às letras e à agricultura, actividades a que apaixonadamente se entregara desde tenra idade, aliando de um modo perfeito o trabalho intelectual ao trabalho manual. (Aos 18 anos de idade gozava os passatempos a cavar e a jardinar).

Na quinta de Vale de Lobos, durante 10 anos, Alexandre Herculano foi modelo de agricultor. Secou pântanos, desbravou matagais, plantou milhares de oliveiras cujo azeite depressa granjeou fama por todo o País, merecendo uma célebre caricatura de Raphael Bordallo Pinheiro; fez inovações técnicas pouco conhecidas até então, aperfeiçoou culturas e, tal como o grande esquecido de 1975, António Feliciano de Castilho, dedicou inúmeros escritos aos problemas do campo e ao desenvolvimento agrícola, do qual, segundo ele, «deve sobretudo provir o progresso moral e material» da terra em que nasceu e que tão ardentemente amava.

Morreu na sua quinta, simples como um cidadão qualquer, sem luxos nem honras, mas livre como sempre fora seu lema viver. Pouco antes da agonia, disse: «Abram as janelas, quero ver as oliveiras, os vinhedos».

Humanista profundo, a sua melhor lição foi de integridade moral e amor ao próximo. «Homem dum só parecer, dum só rosto, duma fé, antes quebrar que torcer», um outro Sá de Miranda, quem, melhor do que ele, para ser apontado como exemplo aos alunos de todas as escolas do País?

Que melhor exemplo que o dele para a indecisa reforma agrária, para a urgente necessidade de renovação da mentalidade do nosso povo, e para a reestruturação da periclitante economia e cultura do nosso País a que ele dedicou tanto trabalho e amor, e por cuja liberdade tanto lutou?

Que melhor oportunidade

Conclui na penúltima página

UM VALOR DISTRITAL

Continuação da 1.ª página

mento; doutras, e mais estas que aquelas, não aparece nenhum. Ora entendemos que o distrito de Aveiro devia ter, por o merecer, um emissor, pois a sua potencialidade, quer populacional (deverá estar com cerca de setecentos mil habitantes), quer economicamente, quer na vida activa que desfruta, era bem digna de ter uma voz no ar...

Ficámos, agora, de algum modo satisfeitos, ao regressar de férias, por vermos que dois jornais semanais do nosso distrito — o «Notícias de Ovar» e o «Jornal de Aveiro», se tinham lançado numa campanha nesse sentido. Aliás, parece que essa campanha está a surtir efeito positivo. Segundo depreendemos de uma crónica assinada pelo sr. Ilídio Resende, no conceituado semanário de Ovar, a exposição enviada pelo referido signatário ao secretário da Comunicação Social teria sido bem vista por aquele membro do Governo, que informou estar de acordo com a pretensão, aguardando-se, no entanto, a reestruturação do sector.

Assim, estas gentes, esta terra, que começa lá no alto da serra do Buçaco e vai até à encantadora «Princesa da Costa Verde», a nóvel urbe de Espinho, alargando-se desde os pináculos das terras de Arouca, Castelo de Paiva até às planuras da paradisíaca região de São Jacinto, estarão de parabéns na medida em que se começa a compreender o seu real valor.

Enfileiramos, se nos permitem, nesta campanha, embora já há muito tivéssemos sido arautos das justas pretensões e críticos do abandono a que já aludimos. Todos nunca seremos de mais para uma justa aspiração desta gente de terras de Homem Cristo, de José Estêvão e de outras figuras que procuraram levar longe esta terra privilegiada pela natureza.

A hora é, de algum modo, de luta, de decisão. É necessário que se faça ver aos governantes que as terras não devem ser olhadas porque nelas venceu o partido A ou o partido B; as terras valem pelos homens que têm ou pelo potencial de riquezas, de valores que albergam no seu bojo.

Numa hora em que ambiciosos, de bairrismos mesquinhos, não olham porventura, ao desastre que pode surgir numa desarticulação de um distrito que é grande no seu todo, uno e indivisível, mas que, retalhado, deixa de ter todo o seu valor social, geofísico, populacional, etc., um emissor no nosso distrito, para além do mais, será um elo de ligação das gentes que primam por construir um torrão no trabalho assíduo e constante, como o fizeram (caso raro neste País, que chegou a perder a cabeça) no decurso desta maratona da revolução. O distrito de Aveiro, talvez por medularmente democrático, nesta reviravolta da história do País terá sido o que menos sentiu, em todos os sectores, os efeitos da revolução.

Vamos, pois, lutar para que o distrito aveirense — o terceiro, como se disse — tenha um porta-voz intramuros a proclamar, aos quatro ventos, as suas necessidades, as suas grandezas, os seus anseios.

DANIEL RODRIGUES»

No Distrito de Aveiro não tem havido ultimamente grande aproximação «física», digamos assim, entre as duas cidades e as outras sedes de concelho. Nota-se que há uma distância que já foi menor e que é urgente encurtar.

Por isso, a insistência na ideia da criação do Emissor de Aveiro é uma tese de congregação muito feliz. O jornalista Daniel Rodrigues defende-a no seu artigo, escrito «Do alto do farol», tendo por base um sentimento de UNIDADE DISTRITAL, que é primacial para que a ideia tenha força, se imponha por si e se venha a concretizar.

Para a grande família que é o Povo deste Distrito tão querido, e que foi berço da maior parte de todos nós, a união à volta do seu noticiário, das suas reportagens, ou até das canções do seu folclore, era um incentivo permanente a uma colaboração ainda mais activa no engrandecimento do País.

O dia da inauguração do nosso Emissor seria de grande e autêntica fraternidade distrital e de excepcional prestígio para Aveiro.

Seríamos dignos de mais respeito em Portugal, todos os dias!

MANUEL BÓIA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

A presidência do Município aveirense alterou o horário para atender os munícipes, que passou a ser de segunda a sexta-feira, das 11.30 às 12.30 horas.

Entretanto, e a título experimental, os munícipes poderão igualmente ser ouvidos, todas as quintas-feiras, entre as 9.30 e as 12.30 horas, nos Serviços de Urbanização e Obras.

ELÍSIO DE MOURA EVOCADO NA REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida pelo sr. Teotónio França Morte, realizou-se, na última semana, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, secretariada pelo sr. Carlos Vicente Ferreira que, depois de dar conhecimento do principal expediente da semana, referiu alguns significativos traços biográficos do Prof. Dr. Elísio de Moura — recentemente falecido, pouco antes de completar o seu centenário —, relevando os seus dotes como catedrático, cientista, médico psiquiatra e cidadão que deixou uma vasta obra benemérita.

Posteriormente, o actual Governador do Distrito Rotário n.º 196 (Portugal) e Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, relevou os predicados de Elísio de Moura, focando alguns aspectos e facetas daquela figura ímpar e singular, cujos méritos e projecção são sobejamente conhecidos.

Pela ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

Até ao próximo dia 19, encontra-se afixada, na Escola Preparatória de Aires Barbosa, desta cidade, a lista de candidatos a um lugar de guarda-nocturno daquele estabelecimento de ensino, com vista a eventuais reclamações.

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES

Na Secretaria do Município aveirense, encontra-se patente, à reclamação, a tabela classificativa provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações dos agrupamentos do Paço e de S. Jacinto, deste concelho, respeitantes ao programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e do Comissariado para os Desalojados.

FOLHETO INFORMATIVO DO TURISMO

Editado pelos Serviços de Turismo, acaba de ser completado e posto a circular um novo «folheto informativo» sobre as potencialidades turísticas regionais.

Com variada e magnífica ilustração, o folheto turístico divulga, ampla e minuciosamente, as belezas paisagísticas da região de Aveiro, desde o litoral à zona serrana, e insere um amplo roteiro, onde se inclui toda uma vasta gama gastronómica, monumentária, sobre locais aprazíveis para recreio, festas, feiras e romarias e a respectiva rede de transportes ferroviários, fluviais e rodoviários.

O novo folheto, que complementa o «promocional» existente, foi totalmente editado em língua portuguesa.

I GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO

A partir de amanhã, sábado, dia 17, encontram-se em exposição, numa das vitrinas da Papelaria Avenida, nesta cidade, carca de 40 taças e largas dezenas de outros prémios pertencentes ao Académico Clube das Agras do Norte e que se destinam ao seu I Grande Prémio de Atletismo, que se realizará no próximo dia 25, naquela vizinha localidade.

FESTAS TRADICIONAIS

● Na zona de Santiago, desta cidade, vão realizar-se festas em honra do patrono daquela área, Santiago, nos dias 17, 18 e 19 do corrente.

No primeiro dia, um «Zé P'reira» percorrerá as ruas da zona, na recolha de donativos.

No Domingo, haverá: às 12 horas, missa solene e sermão; e arraiais à tarde e à noite, o primeiro com a participação do conjunto «Os Faraós» e o segundo com a colaboração de um agrupamento congénere, a designar.

Na segunda-feira, o «Zé P'reira» voltará a percorrer as ruas; e, às 21.30 horas, começará o último arraial, com a participação do conjunto «Duarte Rocha».

● Nos dias 17 e 18 deste mês, realizar-se-ão os tradicionais festejos a Nossa Senhora dos Navegantes.

No primeiro daqueles dias, haverá, às 21.30 horas, uma missa campal, no Stella Maris de Aveiro — Obra do Apostolado do Mar com sede na Gafanha da Nazaré.

No dia 18 — às 15 horas, será a bênção para todas as actividades marítimas e Homens do Mar; e, às 15.15 horas, procissão pela Ria, com embarque no cais junto à Friopesca, seguindo por S. Jacinto e Barra, e terminando no Forte da Barra, onde será rezada missa, cerca das 17 horas.

● Com um variado programa — que oportunamente publicaremos — vão realizar-se, nos dias 1, 2 e 3 de Outubro próximo, no lugar suburbano da Presa, as tradicionais festas em honra de S. Geraldo, com cerimónias de culto interno ao padroeiro da localidade e várias diversões públicas, que se prenunciam muito concorridas e animadas.

CALENDÁRIO FISCAL

Obrigações para o mês de Setembro

ATÉ AO DIA 20

Fundo Nacional de Abono de Família — Entrega, pelas entidades patronais, da contribuição pelo aumento da retribuição devida pelo trabalho extraordinário prestado pelos trabalhadores. (Art.º 2.º do Dec.º-Lei n.º 410/71, de 27 de Setembro).

Fundo de Socorro Social — Depósito da taxa mensal, pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres e não tenham organizada a assistência à maternidade e à primeira infância. (Art.º 4.º do Dec.º-Lei n.º 47 500, de 18-1-1967).

Imposto Complementar — Secção A — Apresentação, pelos titulares de rendimentos englobáveis para a liquidação, quando neles se não compreendam os da actividade comercial ou industrial — Grupos A e B, mas sim, os da Contribuição Predial, na Repartição de Finanças da área da sua residência e, se ela se situar em Lisboa ou fora do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Repartição Central do Imposto Complementar ou na de qualquer bairro fiscal de Lisboa, da declaração m/1, acompanhada dos anexos e mais documentos, sob os seguintes condicionalismos:

1.º — *Residindo no Continente ou Ilhas e*

a) — Sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens, quando os seus rendimentos anuais excedam 60 000$00;

b) — Sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens, quando os seus rendimentos anuais excedam 80 002$00.

Estes montantes serão, respectivamente, de 90 000$00 e 120 000$00 se os rendimentos previerem exclusivamente do exercício da actividade por conta doutrem e estiverem sujeitos às contribuições para a segurança social e a imposto profissional.

2.ª — *Residindo fora do Continente ou Ilhas*

Qualquer que seja o estado civil, quando os seus rendimentos anuais excedam 40 000$00. (Art.º 11.º e seus números e §§ do Código).

OPÇÃO

O contribuinte poderá optar pela auto-liquidaçã, e ou pagamento por conta, com desconto de 3%, sendo-lhe facultada a entrega da declaração acompanhada do conhecimento m/23, em triplicado, em qualquer repartição de finanças do país, excepto na sCentrais de Finanças de Lisboa e Porto. (Art.º 11.º, seus n.os e §§ do Cód., art.º 9.º do Dec.º-Lei n.º 225/C/76, de 31 de Março, art.os 2.º e 3.º do Dec.º-Lei n.º 75/H/77, de 28 de Fevereiro e ofício n.º 1966, P.º 23/5, de 16/7/1977, da 2.ª Rep. da D.G.C.I.).

Imposto do Selo — Remessa à D.G.C.I., pelos directores ou gerentes de estabelecimentos, tipográficos dependentes do Governo, de notas das publicações que imprimiram no mês anterior. (Art.º 58.º do Regulamento).

ATÉ AO DIA 29

Contribuição Industrial — Grupo A — 1975 — Pagamento conjunto, com cinco e dois meses de juros de mora, respectivamente, da terceira e quarta prestações da liquidação provisória. (Alínea a) n.º 1 do artigo 2.º do Dec.º-Lei n.ª 746/75, de 31 de Dezembro e artigo 8.º do Dec.º-Lei n.º 503-B/76, de 30 de Junho).

Contribuição Industrial — Grupo B — Pagamento com 2 meses de juros de mora, da 2.ª prestação da contribuição resultante da liquidação provisória. (Art.os 101.º e 103.º do Código).

Contribuição Industrial — Grupo C — Pagamento com 2 meses de juros de mora, da 1.ª prestação ou prestação única. (Art.º 103.º do Código).

Imposto Profissional — Pagamento, com 2 meses de juros de mora da prestação única da liquidação feita pela Repartição. (Art.os 40.º, 42.º e 43.ª, do Código).

Imposto sobre o Petróleo — Pagamento, com 2 meses de juros de mora, da 1.ª prestação, ou da prestação única, do imposto sobre o rendimento do petróleo. (Art.os 71.º, 73.º e 74.ª, do Regulamento apro-Maio).

FALECERAM:

Delfim Dias da Silva

No dia 5 do corrente, faleceu, na sua residência, à Rua do Carril, nesta cidade, o sr. Delfim Dias da Silva, casado com a sr.ª D. Isa Saraiva.

O saudoso extinto — que contava 71 anos de idade — era pessoa geralmente respeitada por suas virtudes e qualidades, tendo o seu passamento súbito causado profunda consternação.

Era pai do sr. Evaristo Saraiva Dias e das sr.as D. Maria Augusta Saraiva Dias de Almeida e D. Margarida Saraiva Dias Gomes, casados, respectivamente, com a sr.ª D. Maria Eduarda Dias e srs. António José Robalo de Almeida e Aurélio Júlio da Silva Gomes.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Nossa Senhora das Febres.

José Rodrigues Ferros

Na última terça-feira, 13, logo ao princípio do dia, faleceu, na sua residência desta cidade, anexa à igreja das Carmelitas, o sr. José Rodrigues Ferros, pessoa geralmente conhecida por «Zé Sacristão», dadas as funções que exemplarmente exerceu, ao longo dos muitos anos em que esteve radicado em Aveiro, quer no referido templo quer na igreja da Misericórdia.

Nascido há 63 anos, na povoação de Aldreu, do concelho de Barcelos, o sr. José Ferros era pessoa muito conhecida e estimada em Aveiro, por seus dotes pessoais e por seu fino trato.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Edite de Jesus Gonçalves Ferros, com quem casara, não há muito, em segundas núpcias.

O funeral realizou-se na manhã de ontem, após missa de corpo-presente na igreja das Carmelitas, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 16 — às 21.15 horas — GRANDE FESTIVAL DE CINEMA AMADOR.

Sábado, 17 e Domingo, 18 — às 15.30 e 21.15 horas — OS DOIS DEMISSIONÁRIOS — para maiores de 6 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 16 — às 21.15 horas — AS DESCARADAS Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.15 horas — SIM, SIM, MEU CORONEL — Para maiores de 6 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 19 — às 21.15 horas — FLESH GORDON — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Novo Arrastão Polivalente da E P A

Continuação da 1.ª página

cretário de Estado das Pescas.

Construído nos Estaleiros de Viana do Castelo, o «Calvão» — gémeo do «Murtosa» e do «Pardelhas» — importou em 110 mil contos à Empresa de Pesca de Aveiro; e tem, como principais características: comprimento de fora a fora, 61,40 m; boca máxima na ossada, 11,70; potência máxima do motor, em regime contínuo, de 2000 cv.; potência de cruzeiro e serviço, 1660 cv.; tonelagem bruta, 1400 toneladas; capacidade de porões de peixe congelado, 500 toneladas; congelação diária: 24 toneladas em túneis e 50 em tanques de salmoura; tripulação, 36 homens.

Aquela importante unidade da frota pesqueira aveirense iniciará a sua viagem inaugural dentro de breves dias, com destino aos pesqueiros do Sueste africano, sob o comando do Capitão ilhavense João Mário Fernandes do Bem.

Durante a visita ao «Calvão», o Eng.º Paulo Seabra, Administrador da EPA, teceu pertinentes considerações sobre a problemática da frota de pesca portuguesa. E o Dr. José Manuel Figueiredo, depois de prestar homenagem póstuma ao fundador da Empresa, Comendador Egas da Silva Salgueiro, afirmaria que aquela cerimónia, embora formal, era muito importante «porque está ligada a um esforço de investimento do armamento aveirense que tem pontificado nos diversos âmbitos da actividade e, particularmente, no domínio da pesca longínqua», concluindo por dizer que «os problemas das pescas serão resolvidos para bem da região e para bem do País, em tempo oportuno».

«PERCURSOS DA NATUREZA»

Integrado na campanha do «Desporto para todos», promovida pela Direcção-Geral dos Desportos, estão a ser montados 6 «percursos da Natureza» no distrito de Aveiro.

Apesar de alguns dos percursos ainda se encontrarem em fase de reconhecimento, outros já se encontram em adiantada fase de implantação, devendo estar concluídos no fim do corrente mês de Setembro.

Na primeira fase, serão implantados os «percursos da natureza», nos seguintes locais: Parque Municipal de Aveiro; Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré; Parque de La Salette, em Oliveira de Azeméis; Parque de S. João da Madeira; Parque de Souto do Rio, em Águeda; e Viveiro Florestal, na Mealhada.

Sobre esta iniciativa, haverá, entretanto, no sábado, à noite, no Salão Cultural do Município, um colóquio, com a participação do Director-Geral dos Desportos, Tenente - Coronel Rodolfo Begonha.

PROMOÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA ITALIANA PARA JOVENS

Fundamentada e inspirada no recente acordo cultural entre a Itália e Portugal, o Organismo Nacional do Turismo italiano (ENIT) em Portugal, vai promover, nesta cidade, de 12 a 14 de Outubro próximo, uma semana de promoção de valores artísticos e culturais italianos junto dos jovens estudantes.

Com este propósito, estão já definidas várias iniciativas, havendo encontros com o Director do ENIT em Portugal e com o Adido Cultural da Embaixada de Itália no nosso país. Incluirá, ainda, uma exposição (reprodução de obras de arte italianas), uma exposição de cartazes e projecção de filmes culturais e artísticos, além de outras realizações a revelar proximamente.

PARA A PESCA DO BACALHAU

Com destino aos mares da Terra Nova, deixou o ancoradouro da Gafanha da Nazaré o arrastão bacalhoeiro «João Ferreira», da Indústria Aveirense de Pesca, com sede nesta cidade.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

Os candidatos à frequência do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», nas disciplinas de música, deverão fazer a sua inscrição até ao dia 20 do corrente mês de Setembro.

Após essa data, a inscrição só poderá ser aceite sob condição.

CENTRO DE PREPARAÇÃO MATRIMONIAL

Na reunião interdiocesana ultimamente realizada no Centro Apostólico do Sameiro (Braga) foi escolhida Aveiro, como local do próximo encontro deste movimento eclesial. A data para a respectiva realização foi já marcada para 5 e 6 de Novembro próximo.

Nascimento

No dia 28 do mês findo, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Armanda da Conceição de Pinho Lopes e do nosso bom amigo e apreciado colaborador Laureano Santos Meira.

À menina foi dado o nome de Mónica João Lopes Santos Meira.

Baptizado

Também naquele mesmo dia, realizou-se, na Catedral aveirense, o baptizado de Maria Madalena Rebocho de Jesus Cristo, segundo filhinho do casal de Maria Adelaide da Silva Fonseca Cristo e de Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo, administrador deste jornal.

De férias

De visita a seus familiares, encontra-se entre nós, juntamente com sua esposa e os dois filhinhos do casal, o nosso bom amigo Emanuel Caravana dos Santos Rosa, há muito radicado em Espanha.

DIZ O LEITOR...

Enquanto aqui, na Quinta do Simão, se verificou o encerramento de uma loja, em que o chamado «comércio do sexo», era o principal rendimento, a Variante continua a ser palco dum espectáculo onde as principais vedetas são aquelas que no sexo procuram o seu modo de subsistência.

Entretanto, avizinha-se, a passos rápidos, a abertura das aulas e, com ela, a obrigatoriedade de largas dezenas de crianças palmilharem, diariamente, aquela via.

Pergunta-se: — Que farão as autoridades aveirenses para pôr cobro a tão ignóbil procedimento de alguns, cuja falta de escrúpulos tanto ofende qualquer adulto, quanto mais as indefesas crianças?

Para quando um patrulhamento àquela vizinha zona citadina, particularmente na Variante, e nas proximidades da Fábrica de Azeites Marialvas?

OGEMAL

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Sever do Vouga

Notário-Lic. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro

Certidão-Narrativa

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Julho do ano em curso, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 65, verso a 69, verso, no livro de notas para escrituras diversas número 517, os srs. Raul Matias Cardoso, casado, e Dona Gracinda Rodrigues dos Santos Cardoso, casada, residentes na vila de Sever do Vouga, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

É constituída e reger-se-á pela legislação aplicável e pelos presentes estatutos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «RAUL CARDOSO E COMPANHIA, LIMITADA», com sede no rés-do-chão de um prédio sito na Rua do Gravito, número quatro, Aveiro.

Artigo 2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de açougue ou talho, podendo estender a sua actividade a qualquer outro ramo do comércio ou indústria, desde que a assembleia geral assim o delibere.

Artigo 3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo a partir de um de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

Artigo 4.º

O capital social é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos dois sócios, no montante cada de cem mil escudos.

Parágrafo único — O capital social está inteiramente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social.

Artigo 5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessita, com ou sem juros, nas condições previamente fixadas em Assembleia Geral.

Artigo 6.º

A cessão de quotas total ou parcial é livremente permitida, tendo, no entanto, a sociedade o direito de preferência na sua aquisição.

Parágrafo primeiro — O sócio que desejar ceder a sua quota comunicá-lo-á aos gerentes em exercício, em carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de trinta dias, fazendo constar dessa carta o nome, profissão e morada do pretendente à aquisição e o preço que lhe é oferecido. Os mesmos gerentes, dentro de quinze dias, convocarão a assembleia geral e nesta os sócios resolverão se a sociedade deverá optar.

Parágrafo segundo — Não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, que, querendo utilizá-lo manifestará a sua vontade nessa mesma assembleia geral. Desejando usar dessa faculdade mais de um sócio, será a quota preferida dividida em partes iguais por todos os pretendentes.

Parágrafo terceiro — O valor da quota, para efeitos de preferência, será na falta de acordo, o que resultar de um balanço feito especialmente para esse fim, com exclusão dos lucros referentes ao exercício em que se efectuar a cessão, mas com dedução dos prejuízos já apurados nesse exercício.

Artigo 7.º

A gerência da sociedade será confiada aos dois sócios, fica dispensada de caução, é remunerada, sendo o quantitativo fixado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade e para fazer levantamentos de depósitos em dinheiro basta a assinatura do sócio Raul Martins Cardoso, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles em assuntos de mero expediente.

Parágrafo segundo: A sociedade, quando representada pelo sócio Raul Matias Cardoso, poderá constituir mandatários.

Artigo 8.º

A sociedade não poderá ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor, ou por demais actos ou documentos de interesse alheio ao dos negócios sociais, sob pena de imediata destituição das funções de gerência, além de responderem para com a sociedade pelas perdas e danos que lhe causarem.

Artigo 9.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias e nelas se indicará o assunto a tratar.

Parágrafo único — Os sócios poderão fazer-se representar na Assembleia Geral por outro sócio ou pessoa de família, devidamente credenciada para o efeito, para o que é suficiente uma simples carta.

Artigo 10.º

Ocorrendo a interdição ou falecimento de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interdito, devendo porém, fazer-se representar na sociedade por uma só pessoa, devidamente credenciada para o efeito sendo suficiente uma simples carta, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

Artigo 11.º

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas quando tenha havido penhora ou arresto em qualquer quota, ou quando, por qualquer motivo, se deva proceder à sua arrematação ou adjudicação judicial sendo a amortização feita pelo valor indicado pela Assembleia Geral de acordo com o último balanço aprovado e o seu pagamento será efectuado no prazo de 1 ano.

Artigo 12.º

A sociedade apenas se dissolverá nos casos legais e, se não houver acordo quanto à adjudicação do activo e do passivo, proceder-se-á à licitação sobre o conjunto e a adjudicação será mais elevado e em melhores condições de pagamento.

Artigo 13.º

Anualmente, com referência a trinta e um de Dezembro, será dado um balanço aos negócios sociais, e os lucros apurados depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, serão repartidos por eles na proporção das suas quotas e, em igual proporção, serão suportados os prejuízos, quando os houver.

Artigo 14.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente os preceitos da Lei de 11 de Abril de 1971 e as deliberações sociais validamente tomadas.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Sever do Vouga, aos catorze de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

A Ajudante do Cartório,

a) — *Fernanda Monteiro de Figueiredo Andrade*

LITORAL - Aveiro, 16/9/77 — N.º 1175

(Continuações da última página)

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

O Campeonato Nacional da II Divisão começa a ser disputado no próximo fim-de-semana. Para a ronda de abertura, nas Zonas Norte e Centro — onde estão integrados os clubes aveirenses —, estão calendariados os desafios que adiante indicamos e entre os quais merece ser destacado o jogo de Águeda, RECREIO - BEIRA-MAR.

De facto, trata-se da estreia dos aguedenses na prova. E, para além desse relevante pormenor — que constituirá marco na história da simpática colectividade da progressiva e laboriosa vila de Águeda —, acontece que calhou ao Beira-Mar o papel, deveras grato, de ser o «padrinho» do Recreio de Águeda.

Em suma, um jogo rodeado de grande expectativa, de fartos motivos de interesse. Os aveirenses — que, neste dealbar da prova, estão incluídos no lote dos favoritos ao triunfo final — vão arrastar atrás de si dilatada falange de adeptos, além do mais pela curta distância que separa Águeda de Aveiro. O Beira-Mar, desejoso, por certo, de entrar com o pé direito no campeonato, terá de contar com forte oposição do Recreio para poder confirmar o favoritismo que se lhe atribui. E este é outro aliciante para a partida de domingo.

Programa geral para a primeira jornada:

ZONA NORTE

LAMAS-Aliados
Gil Vicente-SANJOANENSE
Chaves-Famalicão
Vila Real-Régua
Leixões-Rio Ave
LUSITÂNIA-Fafe
Paços Ferreira-Vianense
PAÇOS BRANDÃO-Penafiel

ZONA CENTRO

Sintrense-Ac.º Viseu
Marinhense-E. Portalegre
U. Coimbra-U. Leiria
RECREIO - BEIRA-MAR
Marrazes-Covilhã
Portalegrense-Peniche
Mangualde-U. Santarém
Cartaxo-U. Tomar

III DIVISÃO

Também tem o seu início neste fim-de-semana o Campeonato Nacional da III Divisão. Nas Séries «B» e «C» — onde ficaram as turmas aveirenses —, o programa da ronda de abertura é o seguinte:

SÉRIE «B»

OLIVEIRENSE-Avintes
Perosinho-Salgueiros
Leverense-Paredes
Lamego-VALECAMBRENSE
Freamunde-Sampedrense
Infesta-Amarante
Vilanovense-CUCUJÃES
ARRIFANENSE-BUSTELO

SÉRIE «C»

Molelos-Naval
Marialvas-ALBA
Cov. Benfica-Gonçalense
ANADIA-OLIV. BAIRRO
Guarda-Tocha
Gouveia-Ançã
Viseu Benfica-Febres
Carapinheirense-Tondela

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

25 de Setembro de 1977

1	Espinho - Marítimo	1
2	Portimonense - Boavista	1
3	Benfica - Varzim	1
4	Académico - Guimarães	1
5	Braga - Belenenses	1
6	Setúbal - Sporting	2
7	Estoril - Riopele	1
8	Régua - Chaves	1
9	Fafe - Leixões	X
10	U. Santarém - Portalegrense	1
11	Barreirense - Montijo	1
12	Vasco da Gama - Juventude	1
13	Cova da Piedade - Farense	X

Torneio de Abertura

Antes da ronda final (cujos resultados só nos será possível registar no número da próxima semana) a tabela classificativa estava assim ordenada:

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar	3	2	0	1	4-2	4
Cucujães	3	1	1	1	3-2	3
Oliveirense	3	1	1	1	3-4	3
Alba	3	1	1	1	2-4	3
Oliv. Bairro	4	1	1	2	5-5	3

TAÇA DE PORTUGAL

O sorteio — efectuado na sede da F.P.F. na passada segunda-feira — determinou os seguintes jogos, com presença de turmas aveirenses:

LAMAS - OLIVEIRENSE, Mondinense - PAÇOS DE BRANDÃO, Famalicão - VALECAMBRENSE, Leverense - ARRIFANENSE, Régua-LUSITÂNIA (ou Avintes), ALBA - Gonçalense, ANADIA - Febres e Molelos-OLIVEIRA DO BAIRRO (ou Torriense).

Na ronda de abertura, os clubes do nosso Distrito obtiveram os seguintes resultados gerais:

Cucujães-Paredes	2-1
Aliados-**Oliveirense**	2-0
Vilanovense-**Arrifanense**	2-0
Mirandela-**P. Brandão**	3-1
Amarante-**Lamas**	2-1
Bustelo-Valecambrense	4-1
Lusitânia-Avintes	1-1
Cabeceirense-**Sanjoanen.**	0-1
Oliv. do Bairro-Torriense	1-1
Bombarralense-**Alba**	1-0
Anadia-União de Leiria	0-2
Matrena-**Recreio Águeda**	0-2
Molelos-**Beira-Mar**	1-3

MOLELOS, 1
BEIRA-MAR, 3

Jogo no Campo do Vale da Pata, em Molelos, sob arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, da Comissão Distrital do Porto.

As turmas formaram deste modo:

MOLELOS — Beato; Cartagena, Fanteiro, Alberto e Ademir; Toninho, Cabeça (Jorge) e Edgar; «Yazalde», Carlos (Pitter) e Carmindo.

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Vítor I, Marques e Poeira; Quim, Nelson Reis e Sobral (Jorge); Germano, Sousa e Abel.

Os beiramarenses foram justos triunfadores, em prélio valorizado pela réplica dos seus antagonistas.

Ao intervalo, já havia 2-1, com golos de Sousa (10 m.) e Sobral (40 m.), para o Beira-Mar, e Carlos (26 m.), para o Molelos. Na segunda parte, Abel (60 m.) estabeleceu a marca final.

RECORTES

mento inútil da terra; ou por falta de água, ou por carência de boa vontade.

E, aberta ao público a piscina, logo se pensou nas crinças, como parte integrante desse público, pois são os homens e as mulheres de amanhã, que precisam de encontrar-se preparadas, para obstarem aos afogados em série.

Iniciou-se na piscina uma escola de natação com um competente professor fornecido pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

Neste momento cerca de duzentas crianças de ambos os sexos aprendem a nadar na piscina de Vagos sob o olhar atento e os cuidados pacientes de um mestre competentíssimo.

Algo de útil se está, por isso, fazendo, com vista a preservar vidas no futuro. Vidas que são material humano válido, imprescindível à produção do País, num futuro próximo.

Em Vagos, na Piscina Municipal cerca de duas centenas de crianças estão inscritas nas aulas de natação.

O ambiente que se vive é de natural alegria.

Assinalar o facto é coisa que fazemos, com alegria também».

Reproduzindo o texto a que temos vindo a fazer referência, só nos resta felicitar vivamente as pessoas e (ou) entidades que estão na base da iniciativa, em especial a Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos e a Câmara Municipal de Vagos, e desejar que a mesma frutifique por tal forma que, todos os anos e ao longo de cada ano, seja possível proporcionar e estender a um cada vez mais crescente número de crianças de Vagos os benefícios reais e incontestáveis que resultam da aprendizagem da prioritária natação.

LÚCIO LEMOS

Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas»

gurando o triunfo dos alvi-rubros.

● Nas partidas decisivas, a abrir, para apuramento do terceiro e do quarto classificados, o Café Ding-Dong derrotou o Café Tako, por 3-2, após prolongamento, num desafio muito movimentado.

Foram árbitros Rui Paula e Ramos Assunção, formando assim as equipas:

Café Ding-Dong — Quim, Ribães, Carvalho, Teixeira, Fernando, Nelito e Brás.

Café Tako — Melo, Simões, Pinho, Fail, Adriano, Magalhães e Anastácio.

O Café Tako inaugurou o marcador, aos 9 m., por intermédio de Adriano. A poucos minutos do termo da partida (29 m.), Fernando igualou; e, no prolongamento Ribães (35 s.) e Fernando (2 m.) deram avanço ao Café Ding-Dong. À beira do fim, de novo Adriano, encerrou a contagem.

Na final do torneio, sob arbitragem dos srs. Adriano Costa e Laço Padilha, as turmas alinhaarm como segue:

Hotel Arcada — Madureira, Clemente, Carlos Jorge, Meco, Ulisses, Helder, Corte-Real, Figueiredo e Gilberto.

Bairro do Alboi — Calisto I, Lino, Zezito, Henriques, Ramiro, Nelo, Tó-Zé, Nina e Calisto II.

O desafio decorreu com muito interesse, havendo jogadas de bom recorte de ambos os lados, notando-se evidente equilíbrio de forças. Quando tudo indicava que íamos ter mais um prolongamento, a pouco mais de um minuto para o termo da segunda parte, Ulisses desfez a igualdade e garantiu o triunfo final na prova ao Hotel Arcada — uma turma estreante no Torneio de «Os Cravas», mas formada por elementos que, em anteriores épocas, alinhando noutras formações, têm demonstrado exuberantemente a sua capacidade, como finalistas vitoriosos dos campeonatos a que concorrem. São os casos de Clemente (quatro vitórias), Ulisses e Carlos Jorge (três triunfos), Madureira, Meco e Corte-Real (dois êxitos) e Helder (uma vitória). Sintomático...

● O Torneio de «Os Cravas» teve início em 13 de Junho e finalizou em 3 de Setembro corrente. Houve oitenta e três jornadas, efectuando-se 267 jogos, com a participação de 691 jogadores e de 178 delegado e treinadores.

E, naturalmente, como era indispensável... de vinte árbitros — que graciosamente cooperaram com os promotores da prova. As duas dezenas de homens-do-apito, que entre si formaram diversas «duplas», indicadas a seguir, por ordem analfabética:

Adriano Costa, Canelas Correia, Carlos Alberto, Evangelista Jorge, Ferreira da Silva, Francisco Carvalho, Francisco Silva, João Ferreira, João Monteiro, José Calisto, José Pereira Graça, Laço Padilha, Manuel Ângelo, Manuel Lopes, Mário Faria, Ramos Assunção, Rui Paula, Sousa Pereira, Vieira da Silva e Vitorino Gonçalves.

● Em fecho da jornada final, procedeu-se à distribuição de prémios e lembranças a todas as turmas que participaram no torneio.

Merecem citação especial as *Taças Disciplina* — atribuídas às turmas do Hotel Arcada, Carpintaria António Pirona, Papelaria Avenida, Casa Abílio Marques e Stave.

Os troféus para o melhor marcador e para o melhor guarda-redes foram ganhos, respectivamente, por Pinto (Carpintaria António Pirona), com 25 golos marcados — contra 24, de Fernando (Café Ding-Dong), e 19, de Ulisses (Hotel Arcada) —, e por Madureira (Hotel Arcada), que só cedeu três golos — contra cinco, de José Calisto (Bairro do Alboi).

Natação

Nuno Pelaio, 1.20.99 (novo «record» regional). 100 metros-costas: 3.º — Alberto Filipe, 1.51.08. 100 metros-mariposa: 1.º — Jorge Crespo, 1.43.83.

Femininos — 200 metros-estilos: 1.ª — Maria Marga-

Conclui na penúltima página

(Continuação da página anterior)

rida Sousa, 3.22.68. 100 metros-bruços: 2.ª — Paula Borges, 1.34.92. 100 metros-livres: 4.ª — Paula Borges, 1.29.27. 100 metros-costas: 3.ª — Patrícia Graça, 1.47.94. 100 metros-mariposa: 2.ª — Maria Margarida Sousa, 1.40.25 (novo «record» regional).

JUVENIS

Masculinos — 200 metros-estilos: 3.º — Ramiro Terrível, 2.57.15 (novo «record» regional). 100 metros-bruços: 3.º — Francisco Gamelas, 1.22.73 (novo «record» regional). 100 metros-livres: 4.º — Ramiro Terrível, 1.11.36. 100 metros-costas: 1.º — Paulo Pintassilgo, 1.21.45 (novo «record» regional). 100 metros-mariposa: 3.º — Luís Peres, 1.31.59.

Femininos — 200 metros-estilos: 4.ª — Ana Machado, 3.28.72 (novo «record» regional). 100 metros-bruços: 4.ª — Ana Machado, 1.41.95. 100 metros-livres: 5.ª — Maria Luísa Matos, 1.32.04. 100 metros-costas: 4.ª — Belina Moreira, 1.43.99. 100 metros-mariposa: 4.ª — Maria Luísa Matos, 1.46.30 (novo «record» regional).

JUNIORES E SENIORES

Masculinos — 200 metros-estilos: 4.º — José Ramalheira, 2.49.68. 10 metros-bruços: 1.º — Fernando Elísio, 1.21.86 (novo «record» absoluto). 100 metros-livres: 5.º — Pedro Silva, 1.08.16. 100 metros-costas: 2.º — Bério Marques, 1.22.43. 100 metros-mariposa: 2.º — José Ramalheira, 1.13.52 (novo «record» absoluto). 4x100 metros-livres: 4.º — Aveiro (com Bério Marques, Pedro Silva, Ramiro Terrível e José Ramalheira), 4.33.06 (novo «record» regional).

Femininos — 200 metros-estilos: 3.ª — Maria Emília Peres, 3.11.20. 100 metros-bruços: 4.ª — Ana Pina, 1.38.21 (novo «record» regional). 100 metros-livres: 4.ª — Teresa Almeida, 1.26.18. 100 metros-costas: 2.ª — Ana Pina, 1.43.17. 100 metros-mariposa: 2.ª — Maria Emília Peres, 1.26.24. 4x100 metros-livres: 4.º Aveiro (com Maria Manuel Barbosa, Teresa Almeida, Ana Pina e Maria Emília Peres), 5.47.65 (novo «record» regional).

Nas classificações parciais, os quadros apresentam-nos Aveiro nas seguintes posições:

INFANTIS — Masculinos: 1.º lugar. Femininos: 2.º lugar. JUVENIS — Masculinos: 2.º lugar. Femininos: 4.º lugar: JUNIORES E SENIORES — Masculinos: 2.º lugar. Femininos: 3.º lugar.

Em fecho a classificação colectiva final:

1.º — Associação de Desportos da Madeira, 203 pontos. 2.º — Delegação de Elvas, 164 pontos. 3.º — Associação de Desportos de Aveiro, 144 pontos. 4.º — Delegação de Torres Novas, 95 pontos. 5.º — Associação de Desportos de Castelo Branco, 59 pontos. 6.º — Associação de Desportos de Viana do Castelo, 57 pontos.

S. BERNARDO

Arrancada para maior projecção

o nóvel Centro Desportivo de S. Bernardo, não se deixando embalar e embotar pelos louros que conquistou, na época finda, através de brilhante comportamento da sua Secção de Andebol, pretende projectar-se (e em moldes que se nos afiguram os mais certos e os mais aconselháveis) noutras modalidades, abalançando-se a um ecletismo digno de relevância.

E, quanto a nós, a escolha não poderia ser melhor (dados os naturais condicionalismos, quanto a instalações, tanto do S. Bernardo, como da própria cidade...). De facto, e ao lado de duas modalidades básicas, prioritárias — a ginástica e a natação —, outros dois desportos nos surgem, em nova tentativa para implantação em Aveiro — o judo e o voleibol.

Em fecho, informamos que as inscrições se encontram abertas durante o corrente mês de Setembro, das 18.30 às 20 horas, no Ciclo Preparatório de Aveiro, e que se prevê a formação das seguintes classes:

GINÁSTICA — 4/5 anos, 6/7 anos, 8/9 anos, 10/13 anos 14/17 anos, senhoras, homens e classes de recuperação. JUDO — 6/9 anos, 10/12 anos, 13/16 anos e mais de 16 anos. NATAÇÃO — Classes de Aprendizagem (4/8 anos), senhoras e homens.

A quotização mensal, incluindo a cota de sócio, será de 150$00 por modalidade (à excepção do voleibol). Serão ainda consideradas cotas familiares, de 350$00 mensais — que dão direito a que cada membro do agregado familiar se inscreva nas modalidades que pretenda praticar.

PESCA

A classificação ficou assim ordenada:

1.º — José Fernando Maia, 21 400 pontos. 2.º — Jaime Oliveira Gomes, 18 750. 3.º — João Pereira Vasconcelos, 17 450. 3.º — José Amaral Pedro, 15 355. 5.º — Eugénio Jesus Teixeira, 14 030. 6.º — Paulo Jorge Amaral, 11 080. 7.º — Benjamim Albuquerque, 10 430. 8.º — Joaquim Alves Reis, 10 380. 9.º — Luís de Carvalho, 9 160. 10.º — Rui Couto, 8 910.

Deverá salientar-se a abundância de peixe capturado (cerca de 146 kgs.), com predominância para as taínhas. Os prémios especiais pertenceram a Jaime Oliveira Gomes — maior exemplar (taínha com 1,5 kg.); e a João Pereira Vasconcelos — maior número de exemplares (66 taínhas).

● Depois deste concurso, a classificação geral do campeonato encontra-se assim ordenada:

1.º — João Pereira Vasconcelos. 2.º — José César Reis Rodrigues. 3.º — Joaquim Alves Reis. 4.º — Eugénio S amico Breda. 5.º — Jaime Oliveira Gomes. 6.º — Alberto Alves Pino. 7.º — José Amaral Pedro. 8.º — José Fernando Maia. 9.º — Rui Couto. 10.º — António Ferreira Duarte.

● O próximo concurso — II de Molhes — realiza-se em 2 de Outubro, estando marcada a concentração dos pescadores para as 7 horas da manhã, no Forte da Barra.

DAR SANGUE É UM DEVER

SANEARAM HERCULANO

Conclusão da página 3

de incentivar no nosso povo os mais subidos valores éticos, o altruismo, a inteireza de carácter, o espírito de verdadeiro civismo e patriotismo, livre de nacionalismos e bairrismos tacanhos e imbecis?

Que melhor oportunidade de apresentar à Europa livre e democrática, nascida da Idade Média, a nossa confusa «Vocação Europeia», do que a comemoração do 1.º centenário da morte do nosso melhor medievalista e acérrimo defensor do espírito liberal e democrático europeu, nascido no continente com a Revolução Francesa?

Que fez Portugal em 1977 para comemorar o 1.º centenário da morte de um dos seus mais altos e preclaros espíritos?

Que fez a Secretaria de Estado da Cultura?

Que fez o Ministério dito da «Educação», para além de **excluir Alexandre Herculano do programa de português do 7.º ano dos liceus do curso de 1976/77?**

Que fizeram as instituições culturais deste ignóbil País? Que pensam fazer ainda?

Desconhecem e ridicularizam até, em panglôssicas comemorações, o pensamento do insigne socialista António Sérgio, que muito admirava o Grande Historiador.

Sanearam Alexandre Herculano do ensino!

Sanearam Herculano da cultura portuguesa!

Sanearam Herculano do lugar que devia ocupar no espírito da Nação!

Fizeram do Historiador o que tentaram fazer de Camões, o que fizeram do P.º António Vieira e de tantos outros.

O «Agricultor de Vale de Lobos» não merece o País que temos!

A pedra fria de um rico mausoleu no Mosteiro dos Jerónimos não basta para enaltecer as virtudes e o valor de um dos nossos maiores, nem isso se compraz com a sua humildade e o seu espírito destituído de ambições ostensivas.

Os grandes deste País, como no tempo de Herculano, como em todas as épocas, atraiçoam a verdadeira cultura lusíada. Oxalá o povo, em quem Alexandre Herculano sempre acreditou, saiba um dia homenagear condignamente o grande escritor e tirar do seu exemplo a luz perene dos astros mais brilhantes.

Vila Flor, 31 de Agosto de 1977

ACÁCIO TRIGO

UM REPARO

Quando do recente desafio de futebol Beira-Mar - Rio Ave, para apresentação ao público de Aveiro da equipa auri-negra para a nova época, já em curso, verificámos que a nova bancada do Estário de Mário Duarte — consideravelmente melhorada, tanto na sua capacidade, como nas comodidades que passou o oferecer ao público, na temporada finda — continua inacabada, dado que ainda não tem qualquer sector reservado às entidades oficiais, aos dirigentes dos clubes e à Imprensa.

É sobre esta falha que incide este nosso reparo. A missão dos homens que trabalham para os jornais deverá merecer a devida atenção (seja dos directores do Beira-Mar — principal utente do recinto —, seja da Câmara Municipal — proprietária do estádio), por forma a que, com a urgência que compreensivelmente se reclama, o assunto seja devidamente solucionado.

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Portimonense-Guimarães . 1-2
ESPINHO-Varzim 1-0
Boavista-Marítimo 2-1
Benfica-Belenenses . . . 2-0
Académico-Sporting . . 1-5
Braga-Riopele 0-0
V. Setúbal-FEIRENSE . 3-1
Estoril-Porto 2-0

Classificação — Vitória de Guimarães, 4 pontos. Sporting, Riopele, Benfica, Estoril e Braga, 3. Porto, Varzim, Belenenses, ESPINHO, Boavista e Vitória de Setúbal, 2. Marítimo, 1. FEIRENSE, Portimonense e Académico, 0.

Jogos para sábado e domingo

Boavista-ESPINHO
Varzim-Portimonense
V. Guimarães-Benfica
Belenenses-Académico
Sporting-Braga
Riopele-V. Setúbal
FEIRENSE-Estoril
Marítimo-Porto

II DIVISÃO

Domingo, em Águeda
BEIRA-MAR
apadrinha a estreia do RECREIO

Continua na página 6

TORNEIO DE ABERTURA da A. F. de AVEIRO

Com os desafios programados, como anunciámos, para anteontem — BEIRA-MAR - ALBA, disputado à tarde, no Campo do Forte da Barra, e OLIVEIRENSE - CUCUJÃES, realizado à noite, no Estádio de Carlos Osório — finalizou a edição de 1977-78 do *Torneio de Abertura* da Associação de Futebol de Aveiro.

Na quarta jornada, penúltima da prova, apuraram-se, no passado dia 7, os seguintes desfechos:

Oliv. Bairro-Beira-Mar . . 0-2
Alba-Oliveirense 1-1

Continua na página 6

TAÇA de PORTUGAL

A participação dos clubes da Associação de Futebol de Aveiro na primeira jornada da primeira fase da Taça de Portugal saldou-se por cinco vitórias (dando imediata passagem à segunda eliminatória da prova ao Beira-Mar, Recreio de Águeda e Sanjoanense — todos vitoriosos extra-muros; Bustelo e Cucujães — este a garantir o êxito em período de prolongamento), sete derrotas (Oliveirense, Arrifanense, Paços de Brandão, Lamas, Valecambrense, Alba e Anadia — o último batido no seu terreno) e dois empates (Lusitânia, ante o Avintes, e Oliveira do Bairro, diante do Torriense).

No entanto, e neste momento, não há ainda qualquer grupo excluído da prova, uma vez que a segunda jornada desta primeira fase servirá para repescagem de metade dos grupos agora vencidos... De facto, em 8 de Outubro próximo, haverá trinta e seis desafios (entre as turmas que não lograram obter apuramento na ronda inaugural), a fim de qualificar os restantes intervenientes na segunda eliminatória.

Continua na página 6

S. BERNARDO

ARRANCADA PARA MAIOR PROJECÇÃO

Num comunicado que nos foi entregue — e foi profusamente distribuído pela cidade — a Direcção do Centro Desportivo de S. Bernardo, «numa tentativa de dar ao clube uma maior projecção e possibilidades de participação (pela prática efectiva) dos seus associados, simpatizantes e população em geral» anuncia que tem organizadas Secções de Ginástica, Judo, Natação e Voleibol, cuja orientação foi confiada aos professores Fernando Vidal, Costa Lobo, Manuel Luís Vilhena, Luís Conde, Carvalho Ferreira, D. Gabriela Lobo e D. Carminda Morais.

Trata-se, é óbvio, de notícia que nos é sumamente grata; de notícia credora de aplausos — pois significa que

Continua na penúltima página

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Aveiro procedeu, há dias, à entrega dos prémios referentes à campanha desportiva de 1977 — perto de quarenta taças, diversos troféus e medalhas e ainda vinte contos de prémios monetários.

Foram campeões: ABSOLUTO - Abílio Ramos. VELOCIDADE — Manuel Pereira. MEIO-FUNDO - Joaquim Marques. FUNDO - Abel Ferrão. ANILHA D'OURO — Abel Ferrão.

A campanha desportiva de 1977 integrou os seguintes concursos: Azambuja, Évora, Elvas e Portalegre (VELOCIDADE); Castro Verde, Almodovar, Vila Real de Santo António e Faro (MEIO-FUNDO); e Albacete, Valência del Cil e Alcoy (FUNDO).

Em ELVAS, no TORNEIO das ASSOCIAÇÕES-B

BOA PRESENÇA dos NADADORES de AVEIRO

A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro esteve representada no Torneio Nacional das Associações-B (Lisboa, Coimbra e Porto, do escalão-A, não estiveram presentes, como é óbvio), que se realizou em Elvas, no passado dia 4 do corrente mês de Setembro.

Os nadadores aveirenses — pertencentes ao Sporting de Aveiro e ao Clube dos Galitos — marcaram boa presença nas competições, tendo batido nada menos de catorze «records» regionais, alcançando seis primeiros lugares (quatro em infantis), sete segundos lugares e seis terceiros lugares.

Registaram-se os seguintes resultados técnicos dos nadadores da C.N.A.D.A.:

INFANTIS

Masculinos — 200 metros-estilos: 1.º — Jorge Crespo, 3.17.87 (novo «record» regional). 100 metros-bruços: 1.º — João Nuno Pelaio, 1.29.62 (novo «record» regional). 100 metros-livres: 1.º — João

Continua na página 6

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

"VAMOS APRENDER A NADAR"

Gostosamente passamos a transcrever, com a devida vénia, o artigo que, subordinado ao título «Vamos aprender a nadar!», *foi publicado no mensal «Eco de Vagos» (N.º 37/38 de Agosto-Setembro de 1977).*

E gostosamente o fazemos porque a notícia diz respeito a uma excelente iniciativa que interessa a algumas centenas de crianças que, com a maior e mais compreensível alegria, estão a aprender a nadar na Piscina Municipal de Vagos, «sob o olhar atento e os cuidados pacientes» do mesmo competente e dedicado treinador — Luís Carvalho — que, na Piscina de Aveiro, tem a seu cuidado semelhante tarefa junto de algumas crianças aveirenses que, como as de Vagos, iniciam agora os primeiro passos na prática de Natação.

Diz o «Eco de Vagos»:

«Todos os anos é extensa a lista daqueles que ao longo do ano morrem afogados, quer nas praias, quer em rios, a que não é estranho o facto de não saberem nadar.

Nadar é assim uma prenda que todos devíamos ter.

Assim começa a pensar-se, e ainda bem, estando isso ao cuidado de entidades competentes em matéria de natação. Assim o entendeu também a Câmara Municipal de Vagos, ao abrir ao público a Piscina Municipal, que foi durante anos um orna-

Continua na página 6

•PESCA•

Campeonato Inter-Sócios do RECREIO ARTISTICO

Como noticiámos, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no penúltimo domingo, no prosseguimento do seu Campeonato Inter-Sócios, a terceira prova da época. Foi o I Concurso de Molhes, disputado na Barra (Molhe Norte, Molhe Sul, «Meia-Laranja» e «Bico»), que teve a presença de vinte e sete associados — vinte e quatro dos quais conseguiram capturar peixe.

Continua na penúltima página

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

NÓTULAS FINAIS

● Nas meias-finais, como já referimos, o Hotel Arcada derrotou o Café Ding-Dong por 1-0 — com golo de Carlos Jorge, já no decurso da segunda parte do prolongamento que foi necessário realizar.

Sob arbitragem dos srs. Francisco Silva e Manuel Ângelo, as turmas alinharam deste modo:

Hotel Arcada — Madureira, Helder, Clemente, Meco, Ulisses, Carlos Jorge, Corte-Real, Figueiredo e Gilberto.

Café Ding-Dong — Manecas, Ribães, Carvalho, Teixeira, Fernando, Brás e Nelito.

O outro desafio proporcionou vitória por 2-0 ao Bairro do Alboi sobre o Café Tako. O resultado foi estabelecido, no início do segundo meio-tempo, com golos de Zezito (50 s.) e Ramiro (2 m. 14 s.). Arbitraram os srs. Sousa Pereira e João Ferreira, tendo as equipas alinhado assim:

Bairro do Alboi — Calisto I, Lino, Zezito, Henriques, Ramiro, Nelo, Tó-Zé, Nina e Calisto II.

Café Tako — Melo, Simões, Pinho, Crisar, Alvarito, Magalhães, Anastácio e Fail.

● Na ronda final, em ambiente festivo — com a presença e a exibição dos «Mareantes da Rua do Vento» e do «Grupo Folclórico da A.D.A.C. — Associação dos Amigos do Carocho», da Quinta do Picado (um novo agrupamento, de que é ensaiador José António Mendes Limas) — houve um jogo-extra, entre «velhas guardas» de adeptos e antigos atletas do Beira-Mar e do Galitos.

Arbitraram os srs. Eduardo Peixinho e José Graça, formando assim os grupos:

Beira-Mar — Zeca, Ventura, Soares, Limas, António José, Pinheiro, Ravara e Lourenço.

Galitos — Gamelas, João Paulo, Serafim Gamelas, José Ferreira, Francisco Ventura, Carlos Cruz, Aldemiro, Francisco Santos e Flávio.

O único golo validado do desafio foi [illegible]